

RELIGIONS ET TERRITOIRES

ORGANIZADO POR JEAN-RENÉ

BERTRAND E COLETTE MULLER

PARIS, L'HARMATTAN, 1999, 292 PP.

A perspectiva geográfica do fato religioso tem merecido, nos últimos 20 anos, uma crescente atenção da parte dos geógrafos. Este interesse se deve, em grande parte, à necessidade de se compreender os efeitos espaciais advindos das profundas mudanças sociais e culturais que, no mundo ocidental, têm afetado a prática religiosa. Neste sentido, a coletânea organizada por Jean-René Bertrand e Colette Muller, reunindo 21 contribuições de geógrafos franceses, da Suíça, Espanha, Itália, Romênia e Estados Unidos, ajuda a clarificar muitas das questões relativas à dimensão espacial da religião.

O livro está dividido em quatro seções relativas às questões mais abrangentes, constituindo-se, em alguns casos, em referências básicas para a pesquisa sobre o território religioso, a propósito das comunidades religiosas e, finalmente, levantando algumas interrogações sobre a pesquisa científica, em particular a geografia, e a fé religiosa.

J.R. Bertrand e A. Gasnier procuram estabelecer relações entre a arquitetura, o caráter simbólico, a monumentalidade e a escala dos templos e outros símbolos religiosos e o quadro geográfico em geral. As peregrinações são objeto de reflexão por parte de J.R. Bertrand e C. Muller, com base em três evidências empíricas, envolvendo centros de peregrinação na França e Espanha. A inserção de igrejas no espaço social e a demarcação de paróquias merecem também a atenção na primeira seção do livro.

A segunda seção privilegia a dimensão territorial das Igrejas, analisando as práticas de fragmentação e redivisão das unidades de gestão territorial, as paróquias e dioceses, como são exemplos os estudos sobre as dioceses de Mondoñe-

do - El Ferrol na Galícia, Espanha, a partir de partes de cinco outras dioceses, e sobre a fragmentação da diocese de Pisa, Itália. Estes estudos colocam em pauta as transformações sócio-religiosas que suscitam uma reordenação das unidades administrativas e funcionais da Igreja.

As transformações territoriais afetando as paróquias, unidades espaciais de comunidades e as análises sobre movimentos religiosos, estruturados ou não em redes, assim como a difusão espacial de uma ordem religiosa, constituem temas da terceira seção do livro *Religions et Territoires*.

A última seção aborda uma temática rica em controvérsias. Trata-se dos problemas associados à prática da geografia pelos geógrafos com convicções religiosas. Jean-Luc Piveteau, Jean-Bernard Racine e Jean-Baptiste Humeau contribuem com esta questão oferecendo reflexões significativas.

A coletânea dirigida por Jean-René Bertrand e Colette Muller sugere uma série de interrogações a respeito da dimensão espacial da religião no Brasil. Apontaremos algumas. Qual a geografia das paróquias, dioceses e prelazias católicas num país de dimensões continentais, com escassez de clérigos e com áreas escassamente povoadas e ainda a serem povoadas? Quais são os centros de peregrinação existentes no país e qual o alcance espacial de cada um? Qual a espacialidade das outras religiões, particularmente ligadas ao protestantismo histórico, às denominações pentecostais e ao culto afro-brasileiro? Muitas das possíveis questões já foram parcialmente respondidas, enquanto outras ainda esperam pesquisas por parte dos geógrafos brasileiros. Neste sentido a coletânea em pauta fornece alguns caminhos a serem trilhados.

Roberto Lobato Corrêa
UFRJ